



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional
de Educação**

07 e 08 de Outubro 2020 | 100% On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA COMPREENSÃO DOS CURSISTAS

EIXO TEMÁTICO – Educação em Espaços não formais

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Rayannie Mendes de Oliveira¹

Bárbara Oliveira de Moraes²

Adalberto Oliveira Brito³

Bárbara Fernandes Amorim de Aguiar Brum da Silva⁴

Eliane Lincoln Barreto⁵

RESUMO

Este trabalho objetivou, de maneira geral, compreender a influência da participação em oficinas para o estímulo do ensino-aprendizagem a partir da prática de contação de histórias na educação infantil. Acerca da metodologia utilizada, essa pesquisa é exploratória, descritiva, quali-quantitativa, que contou com a utilização de questionário aplicado através do *Google Forms* no ano de 2019. Participaram da pesquisa 24 alunos, sendo que validados e utilizados nesta pesquisa foram 22 questionários. Identificou-se que os pilares principais a serem desenvolvidos durante a formação do contador de histórias são a oportunidade de criação de um momento de prazer e graça, através de recursos simples que são utilizados de forma criativa, prática e lúdica, para que os discentes sejam capazes de estimular o imaginário.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de Histórias. Atividades Lúdicas.

INTRODUÇÃO

Em virtude das contribuições da contação de história para o ensino- aprendizagem, e levando-se em consideração sua influência para o desenvolvimento da criança, percebe-se que esta é uma ferramenta que possibilita ao professor a proposição de múltiplas atividades de desenvolvimento integral da criança perpassando pelos aspectos emocionais, cognitivos, físicos, afetivos e sociais se bem estimulados.

Em estudos como o de Machado e Lau Filho (2018) afirma-se que no campo das neurociências as novas experiências e impressões mudam a arquitetura do cérebro estimulando que novos processos de aprendizagem ocorram. Na percepção de Damásio (2004), há uma ligação entre os planos cognitivos e emocionais, que são estimulados constantemente pelas interações propostas pela mediação realizada. Para o autor, as emoções interferem na aprendizagem e são ativadas através de “gatilhos”.

Em pesquisa recente, Souza *et al.*, (2019) corroborou com Damásio (2004), ao passo que apontou a importância da neurociência considerando a interferência das emoções para o processo de ensino-aprendizagem. Segundo os autores, esse processo é influenciado

¹ Especialista em Educação Inclusiva pela UNIASSELVI e Prof.^a da UEMA, rayannie92@gmail.com;

² Mestre em Práticas em Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ, bomorais@gmail.com;

³ Mestrando em Administração pela UFF, adalbertooliv@gmail.com;

⁴ Mestre em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio, profbarbaraaguiar@gmail.com;

⁵ Especialista em Leitura e Produção Textual pela UNESA, elaine_lincoln26@hotmail.com



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional
de Educação**

07 e 08 de Outubro 2020 | 100% On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

diretamente pela mobilização de recursos cognitivos existentes e algumas delas, podem atrapalhar o ensino-aprendizagem, tais como a raiva, o medo e a ansiedade.

Dessa forma, este trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: compreender quais as contribuições do curso de formação de Contação de Histórias para os alunos concluintes da turma 2019.3 disponibilizados presencialmente através da modalidade cursos livres de uma Universidade Privada. Visou-se investigar a compreensão que os cursistas possuem acerca da contribuição das atividades de Contação de Histórias para a Educação Infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, descritiva, quali-quantitativa, que através de um *Survey* aplicado através da ferramenta *Google Forms*, composto por 8 (oito) perguntas, 6 (seis) abertas e 2 (três) fechadas visou captar a compreensão dos alunos de um curso de contação de histórias voltado a Educação Infantil. Foram preenchidos 24 formulários ao final de dois meses de coleta entre outubro e novembro de 2019, mas apenas 22 foram utilizados para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a oportunidade de conhecer a percepção dos discentes acerca das contribuições do referido curso para a educação infantil, foram propostas as seguintes questões no *Google Forms*:

- i) O tempo de experiência na área de contação de histórias;
- ii) O tempo de atuação na Educação infantil;
- iii) A formação acadêmica;
- iv) A participação em cursos de contação de histórias;
- v) A opinião do respondente acerca da contribuição da Contação de Histórias para o processo de ensino-aprendizagem;
- vi) A observação quanto à mudança de comportamento e na aprendizagem das crianças através da Contação de Histórias;
- vii) O reconhecimento das possíveis mudanças de comportamento e aprendizagem;
- viii) A motivação para a realização do curso de contação de histórias;

No que se refere à primeira questão, tem-se que: 62% dos respondentes possuem menos de três anos de atuação, enquanto que o período entre três e cinco anos possui 12% e mais de cinco anos de atuação também apresenta 11%. Dos que ainda não atuaram na educação infantil tem-se 10% e apenas 5% possui acima de treze anos de atuação.

Quanto ao tempo de atuação na Educação Infantil mais de 80% dos respondentes atuam na educação infantil. Autores como Da Silva (2014) salientam que na educação infantil contar histórias é um recurso amplamente utilizado, uma vez que colabora para o desenvolvimento da imaginação da criança. Sendo assim, ao cruzarmos os dados da primeira questão com a segunda, tem-se períodos próximos de atuação entre o contar histórias e atuar na educação infantil.

Sobre a formação acadêmica dos cursistas, tem-se 78% de Pedagogos e os outros 22% são de outras formações acadêmicas que não foram expostas, apenas sinalizadas como Ensino Superior Completo.

Quando questionados se os respondentes participaram de algum outro curso na área de contação de histórias 92% afirmaram que sim e os outros 8% sinalizaram que essa foi a



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional
de Educação**

07 a 08 de Outubro 2020 | 100% On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

primeira participação. Autores como Afonso (2012), Da Silva (2013) e Silva (2017) reforçaram a importância do investimento na formação de mediação da leitura, no fortalecimento dos conhecimentos teóricos e práticos em contação de histórias, o que demonstra um alinhamento entre prática e teoria vide o número de respondentes com experiências anteriores e os novos cursistas interessados na formação.

Quando questionados acerca da contribuição da contação de histórias como facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem, todos os respondentes (100%) sinalizaram positivamente para a assertiva. Tal resultado corrobora com a pesquisa de De Souza e Dalla Bernardino (2011) em que as autoras afirmaram que os contos de fadas permitem a exposição de sentimentos complexos que são mais fáceis de serem entendidos pelas crianças. E uma vez em contato com esses recursos, há o desenvolvimento de habilidades cognitivas que potencializam o ensino e a aprendizagem da criança.

Questionados sobre a observação de mudanças no comportamento e na aprendizagem das crianças a partir da contação de histórias como prática pedagógica, tem-se 80% das respostas sinalizando que sim, que as mudanças foram percebidas. Para os outros 20% dos respondentes há muita dificuldade das crianças em se concentrarem ou as histórias não atenderem aos interesses das crianças, gerando situações de desconforto e declínio da contação.

No que se refere a mudança de comportamento, a maioria das respostas se concentrou em: mudança no desenvolvimento da linguagem oral 35%, na memória 25%, na imaginação 10% e na comunicação 8%. Somadas, essas respostas compreenderam 70% das respostas, portanto, a maioria. Socialização, criatividade e ouvir foram mudanças que apresentaram 30% das respostas, 10% cada uma.

Na pesquisa de Cruz (2016) o autor reforçou acerca da mudança de comportamento percebida pelos professores a partir da articulação entre neurociência e educação. E em virtude dessa assertiva, os respondentes puderam sinalizar se concordavam ou não com a afirmativa, tal que a maioria 92% responderam que sim.

Quando questionados acerca do que os motivaram a realizar o curso de contação de histórias, novamente mais de uma resposta poderia ser sinalizada. Sendo assim, tem-se que 73% das respostas voltada aperfeiçoamento profissional, 17% para novas metodologias e práticas de ensino e 10% sinalizaram como “outras” respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi construído na tentativa de ampliar o conhecimento acerca das discussões acerca da contribuição da contação de histórias para o ensino-aprendizagem na educação infantil. De maneira geral foram investigadas como esse recurso tem sido abordado na literatura, mapeando-se as principais discussões que foram geradas ao longo dos anos.

Através da pesquisa realizada houve uma aproximação e identificação das principais técnicas que são utilizadas no curso, além da compreensão da contribuição do curso para a formação dos profissionais da área de educação e da oportunidade que é gerada para que o lado criativo de crianças, jovens e adolescentes seja estimulado a partir da participação no curso.

Uma das limitações encontradas durante a elaboração dessa pesquisa se refere a maior parte das produções encontradas estarem restrita às práticas de contação de histórias dentro da escola não se relacionando a um curso de formação em contação como o objeto dessa



Poços de Caldas

**4º Congresso Nacional
de Educação**

07 e 08 de Outubro 2020 | 100% On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

pesquisa, sendo necessário que pesquisas mais específicas relacionadas a cursos de formação sejam elaboradas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. A. V. Formação de professor: contação de histórias e mediação de leitura. ENLIJE-Encontro de literatura infanto juvenil e ensino, p. 20-115.1996, 2012.

CRUZ, L. H. C. Bases Neuroanatômicas e neurofisiológicas do processo ensino e aprendizagem. A Neurociência e a Educação: Como nosso cérebro aprende?, p. 5. 2016.

DAMÁSIO, A. R. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DA SILVA, V. N. A contação de história nos anos iniciais do ensino fundamental na escola e na literatura: aproximações e distanciamentos. Londrina, 2014.

DE SOUSA, L. O.; DALLA BERNARDINO, A. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educere et Educare, v. 6, n. 12, 2011.

MACHADO, S. H.; LAU FILHO, W. L. A leitura em material impresso e digital: a perspectiva das neurociências e as implicações para a aprendizagem e visão de mundo do sujeito. Revista Educação e Emancipação, v. 11, n. 2, p. 60-82, 2018.

SILVA, M. F. da. Contação de histórias: instrumento necessário no estímulo à leitura. 2017.

SOUZA, L. F. Da C. et al. A Neurociências e suas interfaces coma educação: a neurobiologia das emoções e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, v. 5, n. 2, p. 29, 2019.